

Arquivo Aberto

A Ribeira dos Moinhos no Arquivo Municipal

Parte I

A história da Ribeira dos Moinhos é ainda pouco conhecida. A partir deste número o Arquivo Municipal inicia um conjunto de textos sobre este local que, em 1840, com 24 fogos, era o quarto lugar mais povoado do concelho, depois da vila, de Porto Côvo e da Provença-Junqueira (Lopes, 1850: 44-45). O topónimo foi referido pela primeira vez na documentação municipal no século XVIII¹. No século XVII o local era conhecido por Paul dos Moinhos².

A existência de população neste local é, porém, bem mais antiga. Nos finais do século XIX foram entregues ao Museu Nacional de Arqueologia um conjunto de vestígios, entre os quais um vaso de cerâmica, encontrados na vinha da Poveira, na Ribeira dos Moinhos. Segundo José Leite de Vasconcelos, a quem foi entregue o espólio, o conjunto continha elementos desde a época pré-histórica até ao período visigótico (Vasconcelos, 1914:320-322).

Outras referências à Ribeira dos Moinhos surgem das visitas da Ordem de Santiago a Sines. A visitação de 1480 (Fonseca, 1999:286) refere-se a dois moinhos pertencentes à Ordem de Santiago, que tudo indica se situavam na Ribeira dos Moinhos. Quando, depois da Revolução Liberal, os bens das ordens militares foram expropriados e vendidos em hasta pública, ainda é descrito um moinho de água na Ribeira dos Moinhos. A propriedade era constituída pelo moinho, duas casas (uma para a máquina e outra que servia de cavalaria), um forno e um quintal com a sua figueira (Fortuna, 1997:250). Possivelmente foram adquiridos pela família Pidwell.

O mesmo moinho referido em 1480, chamado do cubo, estava em 1517 aforado ao comendador Jorge Furtado de Mendonça. Talvez a designação se explique pelo facto de cubo ser a calha que leva a água ao rodízio dos moinhos. O segundo moinho era explorado por Vasco da Gama e pelo seu cunhado Lopo Mendes³.

¹ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 6, fl. 40-40v, 11 de Janeiro de 1719.

² Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 3, fl. 96v, 5 de Junho de 1679.

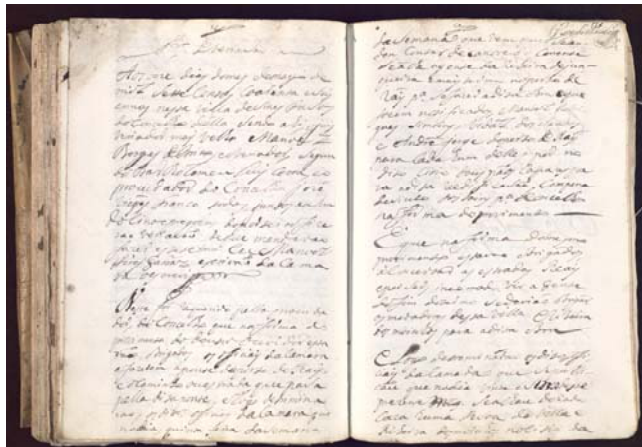
³ Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Ordem de Santiago e Convento de Palmela. Visitação de Sines por Dom Jorge de Lencastre e Mestre da Ordem de Santiago em 1517, livro 164, fl.44. Transcrição de Arnaldo Soledade existente no Arquivo Municipal de Sines.

Em 1554 a visitação desse ano confirma a tradição da exploração do moinho do cubo caber ao comendador. Nesse ano a viúva do comendador Jorge Furtado, D. Guiomar, arrendava ambos os moinhos a troco de 80 000 reis⁴. Mais tarde, já no século XVIII, os moinhos surgem na documentação municipal como Moinho Grande⁵ e Moinho Pequeno⁶.

A existência de uma população relevante na Ribeira dos Moinhos é comprovada pela ermida de São Bartolomeu, conhecida pelo menos desde 1517⁷. Todos os anos se rezava uma missa pelo santo padroeiro⁸. Na visitação não é nomeada a povoação, mas apenas a ermida.

Os registos do Arquivo Municipal, que apenas são sistemáticos a partir do século XVII, referem-se a uma população fixada na Ribeira dos Moinhos que vivia da agricultura e da moagem. No século XVIII era provavelmente o segundo local mais povoado do concelho, pois os seus moradores eram convocados para a conservação das estradas reais em pé de igualdade com os moradores da vila. Devia comparecer um trabalhador por cada casa da vila e da Ribeira dos Moinhos, quando, em 1746, em cumprimento de um provimento do ouvidor, a Câmara mandou reparar as estradas⁹.

No próximo número continuaremos o passeio pela Ribeira dos Moinhos.



1746, Maio, 11- Primeiras páginas da acta em que determina a reparação das estradas reais no concelho.

Arquivo Municipal de Sines, Actas das Vereações, livro 8, fl. 170v-170

⁴ Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Ordem de Santiago e Convento de Palmela. Visitação da igreja do Salvador de Sines, 1554, livro 197, fl. 33v.

⁵ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 5, fl. 5-6, 10 de Dezembro de 1710.

⁶ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 8, fl. 103, 1 de Julho de 1734.

⁷ Visitação de 1517, fl. 13-13v.

⁸ Visitação de 1554, fl. 39v.

⁹ Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Vereações, livro 8, fl. 170v-171, 11 de Maio de 1746.

Referências

Fonseca, Luís Adão da (1999). Vasco da Gama e a Ordem de Santiago. In Fernandes, Isabel Cristina, (coordenação de). *Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura. Actas do III Encontro Sobre Ordens Militares*. Lisboa: Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela.277-291

Fortuna, António Matos (1997). A Riqueza Fundiária da Ordem de Sant'Iago no distrito de Setúbal em 1834. In Fernandes, Isabel Cristina, (coordenação de). *As Ordens Militares em Portugal e no Sul da Europa. Actas do II Encontro Sobre Ordens Militares*. Lisboa: Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela. 231-268.

Lopes, Francisco Luís (1850). *Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama*. Lisboa: Typographia do Panorama.

Vasconcelos, José Leite de (1914). Excursão arqueológica à Extremadura Transtagana : I - Alcácer do Sal: II - Grândola : III - S. Tiago de Cacem : IV - Sines. *Arqueólogo Português*, vol. XIX. 300-323.

Sandra Patrício

Arquivo Municipal de Sines, arquivo@mun-sines.pt